

**AGRICULTURA** Estado produz milhões de machos estéreis a fim de tentar reduzir população de insetos que infestam plantações

# Bahia cria mosca para controlar 'praga'

DE FRANCISCO

AGRICULTURA POR FRANCISCO FRANCISCO

As restrições à exportação de manga produzida na Bahia impostas pelos Estados Unidos e por alguns países da Comunidade Europeia levaram o governo do Estado a apostar pela tecnologia a fim de combater os "parasitóides" no total de 2,000 hectares de produção em Livramento de Nossa Senhora (287 km de Salvador).

Desde a semana passada, as frutas das espécies *Sterculia apetala* e *Anacardium*, que dependem de parasitas na manga e caqui, não são mais comercializadas, com a redução de seu tamanho, coloração e o perfume característico.

Para tentar impedir o aumento da "praga", técnicos da Adab (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia) espalharão em toda a área plantada 12 milhões de machos estéreis para competir com os insetos selvagens, que atacam plantações de frutas e legumes.

"A ideia não é acabar com as pragas, mas reduzi-las", afirma César Peixoto, 39, diretor do Departamento de Defesa Sanitária Vegetal, órgão ligado à Se-

creta em Portugal e na Guatemala demonstrando que o projeto implementado na Bahia tem tudo para dar certo. "Com certeza, vamos aumentar consideravelmente as nossas exportações, oferecendo produtos sem nenhum tipo de restrição sanitária", afirma.

O processo compete com os insetos selvagens e simples após a cópula com os machos, as fêmeas criam apenas ovos que não formam larvas, o que reduz as moscas na geração seguinte.

Os técnicos do governo também contam com o curto tempo de vida de uma mosca (21 a 30 dias) para reduzir a proliferação dos insetos que estão dificultando as exportações de manga.

"Com a competição, o processo será repetido por várias gerações, mantendo a baixa densidade populacional", diz César Peixoto. O projeto elaborado pelo governo baiano prevê a construção de uma biofábrica em Juazeiro (500 km de Salvador), com capacidade para produzir 200 milhões de machos estéreis por semana.

Os primeiros dois galpões para o funcionamento da biofábrica já foram construídos. "No total, o



Moscas estéreis produzidas na Bahia para concorrer com machos selvagens pousam em mamão

Luciano Figueiredo, diretor da Adab, diz que a técnica de acasalamento de fêmeas nativas com machos estéreis é ambientalmente segura e permite a associação com outras formas de controle biológico. "Além dos insetos estérteis, a biofábrica também vai produzir parasitas que atacam as larvas

para combater a proliferação dos insetos nas plantações frutíferas.

"Vamos reduzir os tratamentos com inseticidas e melhorar a qualidade final do produto, oferecendo uma maior segurança alimentar à população."

Além das duas espécies que atacam as laranjas na cidade, a bio-

ciência, praga que ataca as plantações de maçã, pêra e ameixa.

Peixoto afirma que as vendas para o exterior de machos estéreis deverão representar uma importante fonte de recursos para o governo estadual. "Países como Espanha, Israel, Portugal e África do Sul necessitam de 250 milhões de

PRAGA

Com a competição, o processo [de reduzir a população] será repetido por gerações. Vamos reduzir os tratamentos com inseticidas e melhorar a qualidade final, oferecendo maior segurança alimentar

CÉSAR PEIXOTO

diretor do Departamento de Defesa Sanitária Vegetal

Livramento de Nossa Senhora deve fechar o ano com 200 mil toneladas do produto. O cultivo de fruta na região gera cerca de 3,5 mil empregos diretos.

"Com a tecnologia empregada na Bahia, outros Estados também serão beneficiados. Já recebemos pedidos de produtores de um